

## 01/03/94 - Ética na ciência e na política.

*Bruno Engert Rizzo*

Deixando de lado a etimologia da palavra, passemos a uma definição do que seja ética.

Ética - conjunto de valores morais que limitam a atuação do homem em qualquer ramo de atividade.

Esta definição aparentemente precisa, deixa uma grande margem de interpretações, pois “conjunto de valores morais” não tem um limite pré-estabelecido. Estes limites variam segundo a cultura de cada povo e segundo objetivos pretendidos.

Um código de ética nada mais é do que um compêndio de convenções de limites a partir dos quais a sociedade deixa de aceitar um ato praticado pelo homem.

Em tese, ciência e política só deveriam servir ao progresso e bem estar da humanidade. Seguindo este princípio deveriam existir limites.

Mas a humanidade compelida por uma mistura de ganância, vaidade e curiosidade ingênua, escolheu um caminho perigoso que tem levado a fome, a miséria e ao sofrimento.

A ciência chegou a uma fronteira tão nebulosa, que desconhecemos por completo os desdobramentos que algumas descobertas podem ter, principalmente se empregadas sem escrúpulos. Não conhecendo as conseqüências, é difícil estabelecer um limite do que seja aceitável ou não.

Entretanto, é uma hipocrisia total da sociedade discutir a ética na ciência e na política, cujos limites são difíceis de delimitar, quando os códigos de ética primários da humanidade foram rasgados.

Nenhuma moral considera a fome, a miséria ou o sofrimento como sendo algo aceitável. Entretanto, enquanto grande parte da população sofre destas mazelas, a grande maioria aceita, incentiva ou se cala quanto a aberrações e distorções de nossa sociedade. São atletas e artistas que ganham fortunas, bens de consumo cujos valores agregados decorrem de uma marca, dinheiro que circula entre nações nada produzindo e depauperando economias já esvaídas, apropriação indébita de riquezas, guerras fúteis ou decorrentes da insanidade de governantes e uma longa lista de incoerências tacitamente aceitas por quase todos nós.

Se a existência humana e seu bem estar, passaram a ter importância secundária, já não é possível estabelecer limites éticos pelo consenso de uma moral aceitável.

A ética talvez seja redefinida quando aqueles que rasgaram o código primário, perceberem que a humanidade é um conjunto ao qual não se pode aplicar

éticas diferenciadas sem comprometer o todo. Infelizmente estamos longe desta compreensão.

É possível que a humanidade ao chegar a este estágio de evolução conheça melhor causa e conseqüência para definir com mais cuidado os limites da ética na ciência e na política, voltadas para o real bem estar e progresso da humanidade.

Na política internacional a questão é ainda mais escandalosa, pois chegamos ao cinismo de manter uma entidade internacional como a Organização das Nações Unidas onde existem éticas diferenciadas que condenam ou apóiam atentados contra a humanidade conforme os interesses de cinco nações.

Se nos abstrairmos da questão global, focando apenas uma nação, existem duas posturas quanto à ética que levam a caminhos distintos.

A primeiro seria uma postura utópica e ingênua diante do mundo.

Nesta hipótese, a nação estabelece seu código de ética baseada em valores morais absolutos, independente da ética de outras nações. É uma postura humanista que coloca a primeira nação em desvantagem em relação às demais, pois certamente existirão outras cujos limites serão mais flexíveis. Tal desequilíbrio leva a primeira nação a ter uma postura menos agressiva que as demais, tornando-a vulnerável e pouco competitiva, principalmente se as demais nações conhecerem estes limites.

A segunda postura seria mais realista, porém mais desumana.

Nesta hipótese, os fins justificam os meios. É a chamada ética de resultados. Ou seja, a ética não teria limites rigidamente fixados, podendo variar segundo as nações envolvidas ou mesmo segundo os objetivos buscados. Esta postura, apesar de trazer resultados mais práticos, envolve riscos.

Atualmente com algumas exceções, a segunda postura é aquela adotada pela maioria dos países, notadamente dos que têm mais poder.

A ética só seria uma discussão validade se todos os envolvidos concordassem em adotar os mesmos códigos, com os mesmos limites, tanto na política, como na ciência ou em qualquer relação entre povos.

Como a humanidade ainda não chegou a este estágio de evolução, praticamente não há limites.

Enquanto prevalecerem ganância, vaidade e curiosidade ingênua, a humanidade rasgará e reescreverá seus códigos de ética a cada nova descoberta e sempre que uma nação mais forte não lograr êxito pelos canais diplomáticos na consecução de seus objetivos.

**Comentários, críticas e sugestões:** [ofca@ofca.com.br](mailto:ofca@ofca.com.br)

[O Futuro Começa Agora](#)